

SOMOS A SOMA DE NOSSAS ESCOLHAS. E AS REVISTAS ESTÃO AÍ PARA NOS AJUDAR A ESCOLHER.

Em quem votar, onde investir, que carro comprar, qual filme assistir esta noite. Um homem é a soma de suas escolhas. As grandes e as pequenas, as pessoais e as cidadãs.

Dentre as várias missões do jornalismo, uma se destaca. Fornecer informação confiável para a miríade de pequenas e grandes decisões que tomamos todos os dias.

Por exemplo, decidir em quem votar. Para fazer a melhor escolha, é necessário acompanhar o noticiário político. É o jornalismo, em sua missão de fiscalizar o poder, que nos permite distinguir quem é corrupto e quem é honesto. Quem pensa como nós e quem pensa diferente de nós. E, entre os que pensam como nós, quem age de forma sincera, e quem apenas segue as orientações de um marqueteiro.

O mesmo vale quando temos dinheiro sobrando para investir. Ou queremos adquirir um bem como uma casa ou um carro. Ou mesmo quando a decisão a tomar é apenas o que fazer numa noite livre com a família e os amigos. Qual dessas escolhas é mais importante?

A relevância da informação depende do momento. E, dentro do país do jornalismo, ninguém acompanha o leitor em tantos momentos diferentes quanto as revistas. As revistas são o território, por excelência, da segmentação.

Existem revistas dedicadas à informação cidadã, que desvendam os bastidores do teatro da política. Revistas que nos ajudam a escolher o melhor xampu. Ou qual a receita

mais adequada para um jantar com amigos. Ou o que há de imperdível na programação da TV. Seja na tela do celular, no computador ou na versão impressa, as revistas estão aí para nos ajudar a tomar decisões em todos os momentos da nossa vida.

Lugares altamente confiáveis para conseguir informações sobre diferentes assuntos. Eis uma definição possível de revistas. Essa confiabilidade vem da independência, e se consolida com o tempo. Revistas são como carvalhos. Demoram a crescer e a ganhar credibilidade. É uma demora saudável. Afinal, confiança é a base de tudo — e leva tempo para estabelecer uma relação de confiança.

No mundo de hoje, as redes sociais vertem conteúdo como cachoeiras vertem água. A cada dia aparecem líderes de comunidade promovendo partidos, pessoas, produtos. Dá para acreditar em alguém que você acabou de conhecer? As revistas são como pessoas que você conhece há muito tempo. Especialistas a quem você pode recorrer sempre que precisa — e que irão ajudá-lo na hora de tomar as pequenas e grandes decisões, todas tão importantes.

Para além da informação confiável, as revistas se distinguem, dentro do país do jornalismo, por apresentar o conteúdo de forma atraente, sedutora, vibrante. Transformar o importante em interessante — eis outro ponto fundamental das revistas. A essência da profissão de jornalista é contar histórias. As informações de que você precisa, em todas as áreas, vêm embaladas em grandes narrativas. Compreender

um plano econômico pode ser uma aventura. Escolher o melhor carro pode ser uma epopeia. Entender o significado de um filme, numa revista, tem que ser tão emocionante quanto o próprio filme.

Apresentada com vibração e com emoção, a informação confiável atrai a audiência. E a audiência atrai os anunciantes. Não há jornalismo independente — de verdade — sem leitores. Assim como não há jornalismo independente — de verdade — sem uma multiplicidade de anunciantes que possam disseminar suas marcas, produtos e serviços em todas as nossas plataformas.

Na era digital, nós estamos mudando. E vamos mudar ainda mais, nos conectando com esse novo mundo. Mas certas coisas são permanentes.

Ainda não se viu uma democracia verdadeira sem a força da imprensa livre e independente. Se um homem é a soma de suas escolhas, uma democracia é a soma de homens que escolhem. E escolhem com liberdade.

Se a informação confiável é a base de qualquer escolha, o jornalismo independente está na base da democracia. É essa convicção — aliada, claro, à paixão por contar nossas histórias de forma vibrante — que nos move a fazer revistas.



Frederic Zoghaib Kachar
Presidente